

## A Borda

Entrro por estas salas seculares  
Como num templo um fervoroso crente!  
Reina uma paz dulcíssima e silente!  
Por todos estes místicos lugares!

Velhos cadres! lembranças salutaras!  
Raios mornos de luz de um sol poente!  
Aqui a sombra de um Inconfidente  
Parece estar pairando sobre os ares!

Vem coração! Mergulha no passado,  
Procura nele o salutar conforto,  
Que é como um doce bálsamo sagrado!

Sonho, minha alma! Cerebro recada!  
Que ressucida todo um século morto,  
Esta fazenda secular da Borda!

Borda, 14/4/1903 Bastos Siqueira.